

ARROZ - 31/12/2018 a 04/01/2019

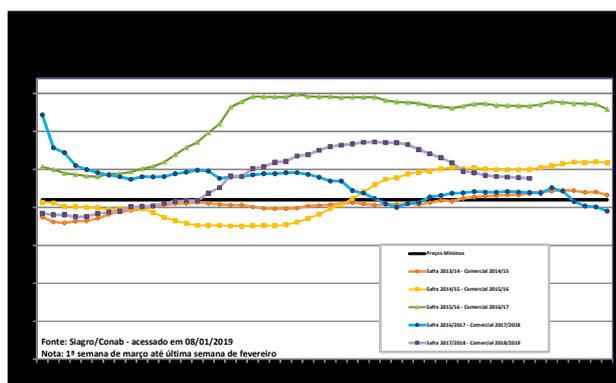
Tabela 1 - Parâmetros de análise de mercado de arroz - médias semanais

	Unidade	12 meses	Semana anterior	Semana Atual	Varição anual	Varição Semanal
Preços ao produtor⁽¹⁾						
Rio Grande do Sul (RS) ⁽²⁾	50kg	36,97	38,91	38,82	5,00%	-0,23%
Pelotas ⁽²⁾	50kg	39,50	42,00	42,00	6,33%	0,00%
Preço no Atacado decomposto até RS ⁽³⁾	50kg	-	43,88	46,79	-	6,63%
Santa Catarina ⁽²⁾	50kg	37,50	39,20	39,28	4,75%	0,20%
Tocantins	60kg	52,00	49,00	47,00	-9,62%	-4,08%
Mato Grosso (MT)	60kg	40,44	47,17	47,17	16,64%	0,00%
Preço no Atacado						
Beneficiado Tipo 1 à vista	30kg	-	63,85	67,38	-	5,53%
Preço ao Produtor composto até SP ⁽⁴⁾	30kg	-	55,57	55,46	-	-0,20%
Cotações Internacionais						
Tailândia 5% FOB Bangkok	Tonelada	404,00	403,00	403,00	-0,25%	0,00%
E.U.A 100% FOB	Tonelada	-	525,00	525,00	-	0,00%
Paridades de Importação até o de Atacado de SP						
Importação Tailândia ⁽⁵⁾	30kg	-	78,01	76,34	-	-2,14%
Preço efetivo de Importação						
Paraguai ⁽⁶⁾	Tonelada	-	-	388,22	-	-
Dólar EUA	R\$/US\$	3,2490	3,9048	3,8163	17,46%	-2,27%

Notas:

(1) Preço mínimo (safra 2017/18): R\$ 36,01/50Kg (RS e SC), R\$ 43,21/60Kg (Brasil, exceção RS e SC); (2) Longo Fino, tipo 1, rendimento 58x10, sem impostos; (3) Tipo 1, decomposto até Pelotas/RS
(4) Preço médio no RS composto até o atacado em SP; (5) Preço FOB Tailândia composto até o atacado em SP - Fonte: Thai Rice Exporters Association; (6) Arroz polido - Fonte: Comex-Stat/MDIC - Janeiro 19

Gráfico 1 – Evolução dos Preços no RS



MERCADO INTERNO

A primeira semana do ano terminou com baixo movimento no mercado brasileiro de arroz. No RS, identificou-se desvalorização na cotação, com um mercado operando com baixa liquidez. Devido ao fim de ano, muitas beneficiadoras paralisaram as atividades, reduzindo assim, suas negociações. Com os vendedores recuados, as indústrias optam por aguardar o andamento do mercado.

A queda dos preços nos últimos meses de 2018 tem pressionado as cotações de 2019, visto a dificuldade de elevação no consumo e, conseqüentemente, de beneficiamento do casca. Apesar do menor consumo, espera-se que as exportações sejam favorecidas pela taxa de câmbio e a melhor demanda dos países africanos, importantes compradores de arroz brasileiro.

Do lado produtor, orizicultores seguem recuados, atentos aos tratos culturais subsequentes à semeadura e aguardando elevação nas cotações. A expectativa para 2019 é de que o desempenho das lavouras seja mais favorável, apesar do momento delicado de queda nos preços. O cenário de menor oferta em função da menor área plantada e reduzidos estoques de passagem resulta na expectativa de melhores preços ao longo da comercialização da Safra 2018/19.

MERCADO EXTERNO

No mercado tailandês há preocupação com a recente valorização da moeda local, o *Bath*, em relação ao dólar norte-americano. Em meio a esta conjuntura, a cadeia orizícola local estima que as exportações possam ser significativamente afetadas ao longo de 2019. Com isso, os produtores tailandeses têm solicitado uma atuação do Banco central da Tailândia direcionada para o enfraquecimento do *Bath*. Ressalta-se, todavia, que em 2018 o país exportou 11,3 milhões de toneladas e alcançou a meta inicialmente traçada pelo setor. Para 2019, a Tailândia focará mais suas ações em arroz de maior qualidade para atender uma demanda mais qualificada, o que pode resultar em maior competição para o arroz brasileiro no mercado internacional.

COMENTÁRIO DO ANALISTA

Segundo dados do USDA, a produção mundial 2018/19 poderá ficar em 491,139 milhões de toneladas de arroz beneficiado, 0,79% menor que a temporada anterior. Entretanto, o consumo está previsto em 1,4% maior que o período anterior, puxado pelo crescimento de países como Índia e Nigéria. O estoque mundial aponta um volume recorde, cerca de 163,2 milhões de toneladas de arroz beneficiado, mas com 70% desse volume em posse da China.